

Exm^o Senhor

SECRETÁRIO DO ESTADO DA INDÚSTRIA

Rua da Horta Seca, 15

L I S B O A

Vai realizar-se no Porto, na Faculdade de Engenharia, no próximo dia 20, uma Conferência Unitária dos Trabalhadores das Empresas Metalúrgicas do Distrito do Porto.

Esta conferência é convocada pela Comissão de Iniciativa composta pelas Comissões de trabalhadores das firmas, SEPSA, ALUMINIA, DUARTE FERREIRA, TRANSMOTOR, METALINA, SOMATEX, GUIMARÃES & FILHO e SANTOS & BARRETO e conta com o apoio do Comité dos Metalúrgicos do PCP do Distrito do Porto.

Os objectivos desta Conferência, são a discussão activa por parte dos trabalhadores dos problemas que afectam as suas Empresas e a própria Indústria.

Como o processo revolucionário em curso, exige de todos a máxima participação, seremos nós trabalhadores, que discutindo os nossos problemas, os analizaremos de modo a contribuir dinamicamente, para a resolução desses mesmos problemas e assim consequentemente colaborar para a construção do Socialismo em Portugal.

Como a presença de V.Ex^a pode contribuir para a resolução dos nossos problemas, convida-mo-lo desde já a estar presente na realização desta Conferência, cuja ordem de trabalhos é a seguinte:

8H30 - CONCENTRAÇÃO

9H00 - PLENÁRIO DE ABERTURA

9H30 às 13H00 - FUNCIONAMENTO DAS SECÇÕES

13H00 às 15H00 - ALMOÇO

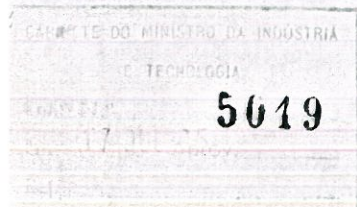
15H00 às 18H00 - FUNCIONAMENTO DAS SECÇÕES

- APROVAÇÃO DAS CONCLUSÕES DE CADA SECÇÃO

19H00 - APROVAÇÃO DAS CONCLUSÕES GERAIS EM PLENÁRIO FINAL

Porto, 15 de Julho de 1975

A COMISSÃO DE INICIATIVA



COMISSÃO DE
UNIDADE DOS
TRABALHADORES
DA **MAGUE**

COMUNICAÇÃO

SC.1. V. 1. PUBLICA
SSC. SEIT
SRD. REUNIÕES / 2 1 1/2

Data

Folha

/ /

A Comissão de Unidade dos Trabalhadores da Mague, pretende contactar com o Ministério da Indústria e Tecnologia, vários problemas respeitantes não só à Mague, mas à indústria metalomecânica em geral.

A urgência deste contacto, encontra justificação em certas medidas que têm vindo a ser tomadas e que não favorecem o processo revolucionário em curso. As administrações das empresas, imbuídas dos hábitos que visam somente interesses da iniciativa privada, esquecem as soluções de interesse geral, defendidas pelos trabalhadores.

Pontos a debater:

1 - Saneamento de administrações

- a) - Comprometimento político com o regime fascista
- b) - Convulsões entre trabalho e capital
- c) - Inadaptação ao processo revolucionário iniciado em 25 de Abril

2 - Controle da produção pelos trabalhadores

- a) - Administrações numericamente elevadas
- b) - Centralização do poder de decisão
- c) - Ausência de estruturas orgânicas
- d) - Legalismo de estatutos das empresas privadas

3 - Planeamento nacional da produção

- a) - Contradição entre sobrecarga de produção e subemprego
- b) - Negatividade da concorrência interna
- c) - Proliferação de investimentos semelhantes e a sua consequente subutilização
- d) - Limitações do mercado interno e a necessidade da sua distribuição
- e) - Planificação de capacidades e sua coordenação com vista à exportação

4 - Nacionalização das grandes empresas

- a) - Hipótese de conversão de empréstimos em capital do Estado
- b) - Contradição existente na utilização de empréstimos do Estado para fazer concorrência a empresas nacionalizadas.
- c) - Possível apoio a pequenas e médias empresas, pelas grandes empresas nacionalizadas
- d) - Maior garantia de estabilidade das licenças de fabricação estrangeiras em empresas nacionalizadas



5 - Desenvolvimento tecnológico

- a) - Eliminação dos chamados segredos de tecnologia de carácter capitalista e sua utilização generalizada com vista ao progresso
- b) - Apoio tecnológico às pequenas e médias empresas, visando o seu desenvolvimento e produtividade
- c) - Programas de formação tecnológica com base na alínea a)
- d) - Criação de centros de investigação
- e) - Restrições à importação de pequenos equipamentos *consumíveis das máquinas* e reconversão de algumas pequenas e médias empresas, para fabricação dos mesmos.

Alverca, 14 de Abril de 1975

Comissão de Unidade dos Trabalhadores da Mague

Reunião com a Metalúrgica Duarte Ferreira

31.3.75

A reunião centrou-se fundamentalmente na colheita de informações sobre as "démarches" da MDF em relação com os projectos da fábrica de tractores e camiões. No final foi discutido um ponto que reputo de grande importância para a sequência destes contactos e da futura orientação da FMBP: a fabricação de electrodo, mestizos.

1.1 - FÁBRICA DE TRACTORES

A MDF ELABOROU UM PROGRAMA PARA APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA FINAL TENDO EM ATENÇÃO OS PRAZOS ESTIPULADOS PELO CONCURSO. CONCRETAMENTE VAI ~~APRESENTAR~~ APRESENTAR UM CADERNO DE ENCARGOS A POSSÍVEIS LICENCIANTES NO QUAL PREVÊ UMA LISTAGEM EXAUSTIVA DE COMPONENTES PARA CADA MODELO. ALÉM SERÃO DISCUTIDOS COMPONENTE A COMPONENTE AS POSSIBILIDADES DE INCORPORAÇÃO NACIONAL E ALÉM MDF OU OUTRA.

AS IDEIAS DELES NESTE MOMENTO DEPOIS DOS PRIMEIROS ESTUDOS E CONTACTOS LEVAM A SUPOR QUE O NÚMERO DE FABRICAÇÃO IDEAL SERÁ DE PRODUÇÃO SÉRIE DA ORDEM DOS 15.000/20.000 TRACTORES.

COMO AS ESTIMATIVAS SUGEREM UM CONSUMO DA ORDEM DOS 6000/ANO TERÃO QUE ARRANJAR MERCADOS EXTERNOS PARA O EXCEDENTE, EM VEÍCULOS TOTALMENTE FABRICADOS OU ENTÃO APENAS COMPONENTES.

PARA ALÉM DISSO POEM EM DÚVIDA E TEM PROPOSTAS ALTERNATIVAS PARA AS POTÊNCIAS INDICADAS NO CONCURSO



1.2 - PROJECTO DE CAMIÃO NACIONAL

A MDF APRESENTARÁ NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA UM PROJECTO DE CAMIÃO NACIONAL COM DOIS MODELOS: UM DE 5 E OUTRO DE 16.

NA FABRICAÇÃO DESTES MODELOS A MDF É BASTANTE AMBICIOSA NO QUE DIZ RESPEITO A INCORPORAÇÃO NACIONAL DEFENDENDO MESMO A FABRICAÇÃO DE MOTORES.

1.3 - POSSIBILIDADES DA MDF NO QUE RESPEITA A FABRICAÇÃO.

A MDF É SOBRETUDO UMA GRANDE FUNDIÇÃO E UMA LINHA DE MONTAGEM. COMO SUPORTE TEM UMA OFICINA DE MECÂNICA QUE DE MANEIRA NENHUMA TEM AS CARACTERÍSTICAS DE UMA MECÂNICA DE SÉRIE.

SEJENDO ASSIM E TENDO EM VISTA POR UM LADO A IMPOSSIBILIDADE, POR OUTRO UMA DESNECESSIDADE DE SE EQUIPARER, PREVÊ-SE QUE TERÃO DE SE SUPOORTAR PARA A EXECUÇÃO DOS DOIS PROJECTOS ATRÁS NAS POTENCIALIDADES JÁ EXISTENTES NAS NOSSAS FÁBRICAS NACIONAIS.

OBVIAMENTE, PARECE-ME SURTIR DAQUI A POSSIBILIDADE E A NECESSIDADE DA FMBP PARTIR DESDE JÁ EM PARALELO COMO SUPORTE A UM PROJECTO DESTES, ALINHANDO A CURTO PRAZO NOS RESPECTIVOS ESTUDOS.

2. FABRICAÇÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS.

A MDF POSSUI LICENÇA DE FABRICAÇÃO DA ARTUR MARTIN PARA FABRICAÇÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS. ATÉ AGORA LIMITAVAM-SE A APARELHOS TERMO DOMÉSTICOS: FOGÕES COMERCIALIZADOS COM MARCA JUNEK E ESQUENTADORES SOB MARCA ZUNKERS. NESTE ÚLTIMO CASO APENAS TRABALHAVAM NA PARTE CHAPA E ENLANTAGH.

SENDO O MODO QUEMADOR IMPORTADO.

SEGUNDO OS ACORDOS FIRMADOS COM A A. MARTIN DEVERIA SER INSTALADA UMA FÁBRICA COM UM INVESTIMENTO DA ORDEM DOS 200.000C. PARA EXPANSÃO DO PROGRAMA DE FABRICAÇÃO. A A.M. PARECE CONTINUAR INTERESSADA NESTE ASSUNTO.

A MDF ENTENDE QUE NÃO SE PONDO TALVEZ A QUESTÃO DA NOVA FÁBRICA PENSA QUE A IDEIA PODERÁ IR PARA A FRENTE ORDENANDO AS POTENCIALIDADES DA FUNDAÇÃO DE OBRAS E A PARTIR DO MESMO CONTACTO COM A FMBP.

ADVIABRO UM PARENTISES PARA O SEGUINTE: A FUNDAÇÃO DE OBRAS PENSA CANDIDATAR-SE DE "PER L" PARA A FÁBRICA DE TRACTORES O QUE ME PARECE UMA TREMENDA AVENTURA.

ASSIM PARECE-ME DESDE ZA' EXTRAIR AS SEGUINTE CONCLUSÕES:

- 1- AS IDEIAS RETIRADAS DA CONVERSA HAVIDA NA MDF E QUE SUMARIAMENTE EXPOS ABREM UMA PERSPECTIVA ÓTIMA DE SOLUÇÃO PARA A FMBP.
- 2- PARECE-ME QUE NESTE MOMENTO HÁ CONDIÇÕES PARA AGRUAR DENTRO DO ESPÍRITO QUE PRESIDIU A ESTES CONTACTOS A MDF, FUNDAÇÃO DE OBRAS, FMBP E EVENTUALMENTE O FERREIRINHA (MOTORES) PARA OS PROJECTOS REFERIDOS; FÁBRICA DE TRACTORES, CATUÍES E ELECTRODOMÉSTICOS
- 3- CASO ESTA ÚLTIMA IDEIA SEJA CONSIDERADA CORRECTA ABRE-AM AS SOLUÇÕES PARA QUE A FMBP "POSSA NÃO PERDER O BARCO", NOMERAMENTE NA REDEFINIÇÃO DO SEU ESTATUTO


1.4.75.